

Nova parcela do FMI depende de avaliação de metas

Equipe econômica age nos bastidores para acalmar o mercado

Sheila D'Amorim

● BRASÍLIA. No fim de fevereiro, técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) farão a primeira avaliação do cumprimento das metas prometidas pelo Governo brasileiro. A data para a liberação da segunda parcela do empréstimo ainda não foi decidida, mas o repasse dependerá dos números que o Brasil apresentar. O tempo é curto e enquanto isso, o país segue perdendo reservas.

A equipe econômica age nos bastidores. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, se encarregou de falar pessoalmente ontem com 15 investidores estrangeiros e economistas que levaram as preocupações do mercado quanto ao cumprimento das metas acertadas com o FMI. O ministro assegurou que o Governo está comprometido com o ajuste. Em relação aos estados, garantiu que a linha adotada com Minas Gerais será seguida com qualquer estado que não pagar os compromissos. No BC, os técnicos da área externa conversaram por telefone com investidores internacionais, procurando acalmá-los. As apostas numa desvalorização, porém, se acentuam.

Para economista, o Governo não pode errar agora

— É preciso uma ação rápida e radical do presidente juntamente com o Congresso — diz Amador.

Para Rogério Mori, ex-secretário-adjunto de Política Econômica e atualmente economista-chefe do Banco Santos Asset Management, o Governo está num momento delicado em que não pode errar. Ele afirma que a aposta da equipe econômica na manutenção da política cambial está correta e diz que uma desvalorização num ambiente sem ajuste fiscal consolidado seria muito difícil de controlar:

— O jogo será ganho ou perdido a partir do resultado primário (receitas menos despesas, sem os gastos com juros) do setor público. O Governo precisa criar fatos positivos, e a aprovação do ajuste no Congresso e o cumprimento dos acordos com os estados são fundamentais. Há muitos riscos e o Governo não pode errar nesse momento. ■